

DIA EVOCATIVO DO 94 ° ANIVERSÁRIO DO FIM DA I GG, 38° ANIVERSÁRIO DO FIM DA GUERRA DO ULTRAMAR E 89° ANIVERSÁRIO DA LIGA DOS COMBATENTES
11 de novembro de 2012

GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

Exmo. Senhor Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, General Luís Esteves Araújo

Como o mais alto responsável pela defesa militar da República é com muita honra e profundo respeito que o recebemos hoje, para presidir a esta cerimónia evocativa da Paz e Solidariedade entre nações e cidadãos combatentes. Conhece V. Exa os Teatros de Operações ultramarinos onde, como muitos de nós, se bateu com honra e dignidade ao serviço das Forças armadas Portuguesas de que hoje é o responsável máximo. Agradecemos sensibilizados a sua presença e o seu apoio real e incentivo permanente à Liga dos Combatentes e aos combatentes em geral. Conta por isso com a nossa admiração e compreensão neste momento difícil e complexo da vida nacional.

Exmo. Senhor Secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional Eng.º Braga Lino em representação de Sua Exa o Ministro da Defesa Nacional

Há precisamente um ano, neste mesmo local e em cerimónia idêntica, Sua Exa o Ministro da Defesa Nacional, afirmava ser a cerimónia mais importante que até aí tinha presidido. Afirmção que entendemos como de reconhecimento pela singularidade e significado deste lugar e pelas centenas de milhares de portugueses que durante o séc. XX deram corpo e alma a esta instituição patriótica e humanitária e a outras organizações de combatentes. Temos Va Exa mais uma vez connosco, hoje em representação de sua Exa o ministro da defesa nacional. Esperamos que um ano decorrido, os motivos de celebração desta cerimónia e as circunstâncias da sua realização permitam manter a opinião então formulada. O 11 de Novembro e o 9 de Abril são marcos da história militar de Portugal que a Liga dos Combatentes tem mantido e sempre manterá bem vivos.

Agradecemos a Va Exa a estimulante presença e agradecemos o apoio que vem prestando à Liga dos Combatentes e aos combatentes em geral.

Exmo. Senhor Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante José Saldanha Lopes
Exmo. Senhor Chefe de Estado-Maior da Força Aérea, Gen José Araújo Pinheiro
Exmo. Senhor Chefe do Estado-maior do Exército Gen Artur Pina Monteiro
A Vossas Exas, como responsáveis pela defesa militar da Republica, presto a minha homenagem.

Neste dia em que evocamos dois momentos de paz, anos após, às nossas Forças Armadas ter sido determinado que fizessem a guerra, com as consequências de

todos conhecidas, sublinho a forma como sempre reconheceram e se curvaram perante os caídos e apoiaram e apoiam os combatentes saídos com vida dos conflitos em que Portugal têm tomado parte. A Liga dos Combatentes agradece a V.ªs Exas. a compreensão permanente e o apoio moral e apoio material concedidos.

Exmo. Senhor Deputado à Assembleia da Republica, Dr Helder Sousa Silva
Senhor General Chefe da Casa Militar de sua Exa o Presidente da República Gen
Carvalho dos Reis

Senhor Diretor Nacional da PSP Superintendente Paulo Jorge Valente Gomes

Senhor general representante do Comandante Geral da GNR

Senhor Vereador Dr Manuel Brito representante do Presidente da Câmara Municipal
de Lisboa

Senhor Dr. Fernando Rosa Presidente da Junta de Freguesia de Belém

Senhor Inspetor Geral da Defesa Nacional Dr Rogério Rodrigues

Senhor Diretor geral de pessoal e recrutamento militar Dr. Alberto Coelho

Senhor Presidente do IASFA general Fialho da Rosa

Senhor General representante do Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa

Senhores Almirantes, Senhores Generais e Diretores Gerais

Senhores Adidos de Defesa de Países Amigos

Senhores Presidentes e Membros do Conselho Supremo e Fiscal da Liga dos
Combatentes

Senhores Presidentes de Associações de Combatentes Nacionais e Estrangeiras e
de Núcleos da Liga dos Combatentes

Ilustres Convidados

Minhas Senhoras e meus Senhores

Combatentes

Desde há quatro anos que, por motivos de economia de meios, decidimos no dia 11 de Novembro evocar numa mesma cerimónia, o dia do Armistício da IGG, o dia do fim da guerra do Ultramar e o dia da Liga dos Combatentes, que decorreu a 16 de Outubro. Estão também connosco neste dia Associações de Combatentes e Associações estrangeiras a quem felicitamos e agradecemos a presença. Como sempre, nos cem núcleos espalhados pelo país e pelo estrangeiro, a Liga dos Combatentes leva a efeito cerimónias locais evocativas destas mesmas efemérides. Já hoje estivemos na Avenida da Liberdade junto ao Monumento aos Combatentes da I GG onde colocámos uma coroa de flores.

Com essas cerimónias, promovemos a História e o amor à Pátria evocando os feitos do soldado português, nomeadamente no século XX e XXI.

Cultivamos viva a memória dos que caíram, ao mesmo tempo que damos o exemplo e incentivamos os que hoje servem Portugal nas Forças Armadas e Forças de Segurança.

Forças de Segurança de que hoje distinguimos a Polícia de Segurança Pública. Temos a honra de ter hoje connosco como entidade convidada para nos proferir uma alocução, o Exmo. Senhor Diretor Nacional da PSP, Superintendente Paulo Jorge Valente Gomes, que amavelmente acedeu ao nosso convite.

Descerraremos uma placa com o nome dos seus mortos, caídos na guerra do ultramar em ações de combate no apoio às Forças Armadas e inauguraremos no Museu do Combatente um espaço museológico dedicado à PSP que se juntará aos já existentes, da Marinha, do Exército, da Força Aérea e da GNR.

Evocamos hoje o Armistício de uma Guerra da qual se aproxima o Centenário do seu início. O ano de 2014 e seguintes, em toda a Europa e não só, serão anos de evocação e memória.

A Liga dos Combatentes continuará a não esquecer as suas tradições históricas. Estamos disponíveis para colaborar com as Forças Armadas e a sociedade civil nas ações que coordenadamente for entendido serem desenvolvidas.

A Primeira Guerra Mundial ocorre na Europa e em todo o mundo de 1914 a 1918. Envolve nações de todos os continentes, de que se destacam no teatro europeu a Rússia, a Grã-Bretanha, a França, a Alemanha e o Império Austro-Húngaro. Para além da destruição estima-se que tenham morrido mais de oito milhões de pessoas. O Armistício, assinado a 11 de Novembro de 1918 em Compiègne, pôs fim a esse brutal conflito armado, determinando a derrota das forças germânicas e seus aliados.

A guerra evoluiu favoravelmente no Ocidente com o início da guerra submarina. A partir de Fevereiro de 1917 os Estados Unidos da América entram em guerra do lado dos Aliados, factor que se revelou decisivo, face às dificuldades sentidas devido ao abandono do conflito por parte da Rússia, após a sua revolução interna desse mesmo ano. O descontentamento do povo alemão e o seu grave problema económico, contribuíram para a derrota de umas forças armadas que se mantinham até certo ponto operacionais. A 18 de Julho e a 11 de Agosto de 1918 os Aliados obtêm vitórias significativas entre Reims e Soissons, induzindo o marechal Ludendorff a pedir o final da guerra a 14 de agosto de 1918. Entretanto, o governo alemão propôs um armistício ao Presidente americano Thomas Wilson tendo depois o governo sido entregue por Maximiliano da Baviera a Friedrich Ebert e Philipp Scheideman que proclamou a República.

Guilherme II parte para o exílio, sendo então assinado o armistício que punha um ponto final à IGG.

O desenvolvimento do Armistício levaria a Europa, 21 anos depois, por razões políticas semelhantes, a uma II Guerra Mundial, apenas se conseguindo a Paz prolongada, pela dissuasão do terror. A evocação de períodos da História como estes, em momentos de crise grave, é importante e mesmo fundamental, para que

nas decisões a tomar pelos governos, estes os tenham em consideração e não criem condições políticas e sociais, para que se repitam.

Para Portugal, para quem na IGG foi vital defender, com pesadas baixas, as então colónias portuguesas que a conferência de Berlim aconselhara a ocupar, a história viria a evoluir rapidamente, obrigando a uma atitude estratégica defensiva de iniciativa própria, mas contra os ventos que a história fizera mudar de sentido e de quadrante.

A guerra do ultramar fez-se. Temos ainda nas mãos muitas das suas consequências. Passados que são 38 anos sobre o fim dessa guerra, que hoje igualmente evocamos, para além de problemas de âmbito nacional, continuam por resolver muitos problemas dos combatentes e suas famílias por nunca ter existido uma política global de apoio social e de saúde estável e bem definida, caindo sobre o movimento associativo um esforço enorme na luta pela resolução dos problemas com que se têm deparado os combatentes. É real que nos últimos anos se vem notando um reconhecimento por parte dos responsáveis políticos dos sacrifícios porque passaram e dos serviços prestados por esses cidadãos, nomeadamente no dia 10 de Junho e em dias como o 9 de Abril ou o de hoje, já que no que diz respeito à resolução de problemas concretos, de apoio material, social e de saúde, há um longo caminho a percorrer

É nessa luta permanente que a Liga dos Combatentes está e sempre esteve empenhada.

Nos cem Núcleos existentes, a Liga dos Combatentes apoia diariamente os combatentes no esclarecimento e encaminhamento quer de assuntos de carácter militar do seu interesse, quer no apoio e resolução de problemas de carácter social e da saúde, não esquecendo a cultura, o ensino, o trabalho, o lazer, em quatro palavras, os Valores, a Solidariedade e o Apoio Mútuo. Gostaria de ver melhor reconhecida essa capacidade de resposta e de economia de meios que é intrínseca à Liga dos Combatentes. Sobre as atividades do ano em curso permitam-me que fale mais de resultados do que de problemas e transmita a convicção e determinação de que ultrapassaremos as dificuldades que se nos deparam. No corrente ano e em síntese, saliento os Programas Estratégicos e Estruturantes:

No Programa Liga Solidária, após a finalização da 1ª fase do Lar do Porto por adaptação do Lar dos Filhos dos Combatentes, vamos fazer o Lançamento da 2ª fase das obras, atrasadas pelo facto de nos ser exigido pela Câmara Municipal do Porto a verba de 10.000 Euros pelo simples levantamento de um Alvará que nem a invocação de IPSS resolveu. Fizemos a inauguração da Creche com a presença do Sr. Secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional. Pela quarta vez vamos concorrer para um Lar em Estremoz num programa do governo para o Alentejo.

No Programa Conservação das Memórias, após a constituição de um ossário em Nampula, sublinhamos a realização da Operação Nova Frente 4 que materializou a quarta intervenção em Moçambique para localização, concentração, identificação, dignificação e manutenção dos lugares onde se encontram inumados militares caídos ao serviço de Portugal.

A recuperação e manutenção das três centenas de talhões existentes em Portugal, incluindo a cripta do Alto de S. João, completaram um trabalho permanente de um programa exigente e sem fim. No Programa Cuidados de Saúde materializámos este ano, os Centros de Apoio Médico Psicológico e Social de Beja, Angra do Heroísmo estando na sua fase final o do Funchal e que se juntam aos seis já existentes. Foi possível apoiar, neste programa, nos três primeiros trimestres do corrente ano, seis mil combatentes. Damos relevo ao Protocolo estabelecido com a Ordem Nacional dos Psicólogos e ao aumento das necessidades de apoio à deficiência física e mental e apoio social, sem meios necessários e suficientes, havendo que reduzir despesas e apoios.

No Programa Cultura Cidadania e espírito de Defesa para além dos prémios escolares atribuídos a alunos dos estabelecimentos de ensino militar que se distinguiram nestes âmbitos, assinalo as 14 exposições levadas a efeito no Museu do Combatente bem como as 44 exposições organizadas pela DC com acervo próprio, em apoio dos núcleos e em cooperação com as autarquias. Sem despesas e com uma equipa diminuta.

No âmbito do estudo e investigação da guerra do ultramar a continuação da Tertúlia Fim do Império e a edição do 8o e 9o livros da Coleção com o mesmo nome em colaboração com a Comissão de História Militar e a Câmara Municipal de Oeiras. No que se refere ao Programa Modernização e Inovação sublinho a cooperação com a Torre do Tombo e a digitalização, sem despesas, dos arquivos da Liga dos Combatentes, para além dos 122.000 processos individuais já digitalizados, a digitalização dos Fundos do Fotógrafo Garcez, do Fundo fotográfico da embarcação Augusto Castilho, Da Comissão dos Padrões da Grande Guerra, do mestre Sousa Lopes, da FIDAC, do 18 de Abril de 1925 e dos movimentos revoltosos de 1927. Continuou-se o esforço de dignificação das instalações dos Núcleos e a sua informatização.

Salientam-se as novas instalações dos Núcleos do Funchal, do Sabugal, de Santo André, de Vila Franca de Xira, do Ribeirão, de Campo Maior, de Portimão, da Lourinhã, entre outros com o apoio das autarquias.

Finalmente no Programa Passagem do Testemunho, procurámos, com os Ramos das Forças Armadas e as Forças de Segurança, divulgar os nossos objetivos, verificando-se na prática resultados positivos que se evidenciam pela existência de elementos jovens na Direção de alguns núcleos da Liga.

Minhas senhoras e meus Senhores

Somos uma instituição transversal da sociedade portuguesa. Como já tenho afirmado temos membros que vão do sem-abrigo a sua Exa o Presidente da República, do carpinteiro ao engenheiro, do soldado ao general, do agricultor ao empresário. Somos pois, uma instituição complexa onde convergem todas as sensibilidades da sociedade portuguesa. Vivemos e sentimos por isso os problemas que afetam as pessoas e a sociedade em geral. O seu bem-estar é o nosso bem-estar. A sua tristeza é a nossa tristeza. E com as suas vivências que nos debatemos dia a dia, como qualquer cidadão ou organização nacional. O que nos suporta enquanto Instituição e nos transforma num conjunto coeso e determinado, integrador de todas as sensibilidades, é essa massa aglutinante dos Valores Superiores porque um dia nos batemos e a Solidariedade e o Apoio Mútuo que há cerca de um século praticamos. Enfim, essa eficiente mística, estratégica e taticamente articulada, que resulta da condição de termos sido militares, parte das nossas vidas, ao serviço das Forças Armadas portuguesas.

No nosso caso, combatentes em momentos históricos da vida de Portugal. Temos por isso moral para afirmar que, nas crises como na guerra, é preciso coragem e determinação para vencer, mas as vitórias só terão o seu real valor, se o nosso comportamento for exemplar e a ação, quer estratégica quer tática, conduzida da forma mais humana possível. Aliás, foi essa a postura das Forças Armadas na guerra do ultramar. Por mais que alguns se preocupem em evidenciar as exceções negativas nos catorze anos de conflito, querendo fazer passar uma postura estratégica reprovável, o comportamento das Forças Armadas foi digno e o mais humano possível, havendo de facto "um modo português de fazer" e resolver a guerra. A memória e o sentimento de amizade que nos transmitem os povos africanos e os nossos próprios adversários diretos, nos contactos de hoje, são disso testemunha.

Terminou então, mais um período da História de Portugal.

Terminou então o Império africano, como já havia terminado o Império das Índias e o Império do Brasil.

Mas resta-nos um grande Império.

O Império que os Impérios perdidos sempre deixaram submerso. O Império da Alma. Esse Império de milhões de homens e mulheres portugueses, hoje espalhados pelo mundo. Pela Europa, pelo Canadá, pelos EUA, pelo Brasil, por África, pela Ásia e pela Oceânia. É a esse mundo português, que denomino de Império da Alma, que importa hoje reconhecer e dar corpo. Aproveitar o seu portuguesismo profundo, a sua saudade salutar, a sua disponibilidade, a sua riqueza material e sentimental, enfim, reconhecer hoje e aprofundar essa informal realidade filosófica, sociológica, antropológica e porque não essa oportunidade política e económica.

Como fator determinadamente influenciador de um Conceito Estratégico Nacional evoco o potencial moral e material desse Império da Alma com o qual, de outras vezes, e noutros lugares deparei, como agora aconteceu ao visitar recentemente três Núcleos da Liga dos Combatentes, no Canadá. Como é forte o potencial de portuguesismo e compreensão que emanam.

Permitam-me que termine, neste dia de evocação da Paz, do fim de dois grandes conflitos e do nascimento da Liga dos Combatentes, com um poema meu, que dedico a esses portugueses da diáspora, muitos deles antigos combatentes, que um dia, tendo que deixar o lugar onde nasceram, combateram e combatem de Portugal ao peito, construindo as suas vidas e sempre disponíveis para contribuir para a construção de um novo Portugal.

Transformemos este Império da Alma num Império em rede, com Corpo e Alma.

IMPÉRIO DA ALMA

*Enorme Império da Alma
Se espalha pelo mundo inteiro
Saudade sustenta, acalma
Da diáspora ao pioneiro*

*Portugueses emigrantes
Dispersos por esse mundo
São belo mundo errante
Orgulhoso lá no fundo*

*Novo império sobressai
Por entre impérios perdidos
Império da Alma não cai
Entre mortos e feridos*

*Respira-se o patriotismo
De quem ama o seu país
A eles sobra carisma
É forte a sua raiz.*